



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

125ª RGC - 29 a 31 de janeiro de 2016.

Local: Universidade de São Paulo - Ed. Geografia/História (USP)

Seções Locais credenciadas: Maringá; Três Lagoas; Dourados; Campinas; Niterói; São Paulo; Viçosa; Uberlândia; Rio de Janeiro; São Luís; Belo Horizonte; Curitiba; Vitória; Goiânia; Cidade de Goiás.

Seções Locais presentes não credenciadas: Pró SL Rio Claro.

Seções Locais que justificaram a ausência: Porto Alegre e Juiz de Fora.

Presentes: Felipe Ricardo B. Lopes (DEN/SL São Paulo); Caio Tedeschi Amorim (DEN/SL São Paulo); Fábio Contel (SL São Paulo); Paulo Roberto de A. Bomfim (SL São Paulo); Airton Leite (SL São Paulo); Wagner W. Nabarro (SL São Paulo); Luiz H. de Oliveira (SL Curitiba); Melissa M. V. Steda (SL Campinas); Márcio A. Cataia (DEN/ SL Campinas); Lisie Tatiane Wenceslau (Pró SL Rio Claro); Raquel Fulino de Souza (Pró SL Rio Claro); Eduardo Carlini (Pró SL Rio Claro); Natália Freire Bellentani (DEN/ Pró SL Rio Claro); André Tinoco (SL Niterói); Karina Araújo (SL Niterói); Ruan de Deus Borrало (SL Maringá); Danilo G.Serrano (SL Maringá); André R. S. Borsani (SL Três Lagoas); Igor R. P. Gomes (SL Dourados); Larissa Arvelos (AGB Uberlândia); Wagner Scopel Falcão (SL Vitória); Thalimar M. Gonçalves (DEN/ SL Vitória); Hélio Júlio Santos (SL São Luís); Cristiene Ribeiro (SL Rio de Janeiro); Andressa Lacerda (SL Rio de Janeiro); Renato Emerson (DEN/SL Rio de Janeiro); Lara Schmitt Caccia (DEN/SL Porto Alegre); Lucas Martins Co(r)deiro (SL Viçosa); Naiemer Ribeiro de Carvalho (SL Belo Horizonte); Weder Daniel de Freitas (SL Goiânia); Uelinton Barbosa Rodrigues (SL Cidade de Goiás).

1. Abertura

A SL Campinas destacou que na Ata da 124ª RGC havia um equívoco no ponto "Informes das Locais e GTs" sobre a finalização do trabalho Boletim Campineiro de Geografia (BCG - V. 4, n. 3 e V. 5, n.1). Durante a realização da 124ª RGC ele ainda não estava finalizado. Feito o acolhimento da referida alteração, as Atas da 123ª RGC e 124ª foram aprovadas.

2. Informes das Locais e GTs.

SL Maringá – Nesse último período a SL realizou atividades em defesa dos imigrantes haitianos em Maringá. O processo eleitoral da SL ocorreu no mês de dezembro e a nova diretoria assumiu. O GT de Ensino vem dialogando sobre o Pacto do Ensino Médio e o GT de Assuntos Profissionais segue com os trabalhos em torno da legislação que envolve as atribuições do geógrafo no CREA.

SL Três Lagoas – Houve eleição e uma nova diretoria assumiu a SL. Os GTs vem sendo reestruturados. Um curso de Português e Regionalização foi organizado para os imigrantes haitianos que estão em Três Lagoas. Tem se articulado em torno da consolidação do projeto de extensão universitária "Território Rural do Bolsão Sul-



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

Mato-Grossense”, especialmente na produção de projetos e assessoria técnica para pequenos produtores que sofrem as conseqüências da expansão da monocultura do eucalipto no estado. Os GTs de Meio Ambiente e Educação estão se rearticulando a partir destas ações da SL.

SL Dourados – A SL tem atuado junto com outras entidades nas ações do Comitê de Defesa Popular de Dourados e os GTs Indígena e Meio Ambiente estão ativos.

SL Campinas – A SL informou que já estão disponíveis no site (AGB Campinas) as duas últimas edições do Boletim Campineiro de Geografia v. 4, n. 3 (2014) e v. 5, n. 1 (2015) e que deram início a divulgação do 5º Encontro Regional de Ensino de Geografia que ocorrerá em outubro de 2016; A SL tem realizado suas reuniões e assembleias e o GT de urbana tem apoiado as ações da Ocupação Vila Soma em Sumaré (SP).

SL Niterói – A SL informou que o GT Agrária procurou se articular neste último período com a organização da Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce e o GT Urbana vem acompanhando as conseqüências das Operações Urbanas Consorciadas e está tomando parte no processo que envolve o Porto de Pendotiba na câmara municipal. O GT de Ensino segue com os debates acerca da Base Nacional Comum Curricular, inclusive dentro da Secretaria de Educação e pretende produzir material sobre o tema para as escolas e sindicatos. E a SL deve produzir uma moção de repúdio a “Escola sem partido”. Além disso, a SL promoveu debates sobre o Estado laico; Lutas sociais; e Questão agrária no mês de novembro junto com os estudantes da UFF e FFP.

SL São Paulo – A SL tem se organizado para manter a sede aberta principalmente nos períodos da tarde e noite. Neste último período a SL organizou e realizou um debate sobre a “Crise hídrica em São Paulo: questão ambiental ou política?” e participou de um debate sobre a reorganização escolar em São Paulo na USP/SP. Também promoveu uma Mesa Redonda sobre a “Base Nacional Comum Curricular: qual o papel da Geografia?”. O GT de Ensino que vem retomando suas atividades dentro da SL publicou um manifesto se posicionando com relação à Base Nacional Comum Curricular. A SL publicou uma nota de repúdio a repressão da Polícia Militar do Estado de São Paulo contra manifestantes no ato contra o aumento da tarifa organizado pelo Movimento Passe Livre (MPL).

Pró SL Rio Claro – A SL vem se articulando para formalizar suas atividades nesse ano de 2016. E informou aos presentes da RGC que os vídeos das atividades do Pré-Fala Professor realizadas pela local, já estão disponíveis no canal “Agb Rio Claro” do YouTube.

SL Viçosa – A SL informou que a SL, especialmente o GT Meio Ambiente, vem atuando junto com outras entidades e movimentos sociais na construção da Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce que visa, dentre seus objetivos, denunciar os crimes cometidos pelas empresas Samarco/Vale/BHP. As reuniões preparatórias já estão ocorrendo e a SL tem participado. O GT Educação participou



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

do Fórum de Educação Popular e vem atuando junto aos cursinhos populares do município.

SL Uberlândia – A SL informou que acaba de se rearticular e estão retomando as atividades. Além disso, estão em processo de reformulação do estatuto da SL.

SL Rio de Janeiro – O GT Educação vem trabalhando na produção de um material sobre a Base Nacional Comum Curricular e este material será divulgado no site e nas redes sociais da AGB RJ. O GT Urbana vem atuando em apoio aos movimentos de ocupação e tem participado dos enfrentamentos contra remoções que estão sendo feitas por conta das Olimpíadas de 2016. E o GT Agrária tem se articulado para compor da Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce.

SL São Luís – O GT de Urbana se rearticulou e tem trabalhado no debate do Plano Diretor Municipal, além de participar das audiências públicas que tem ocorrido em São Luís. Junto com o movimento Reage São Luis tem composto algumas oficinas que tratam da questão da Lei de Zoneamento Municipal. A SL mantém as atividades dos espaços de discussão temática (EDTs) junto com os movimentos sociais. E a SL também tem participado das reuniões da Reserva Extrativista de Tauá-Mirim. A SL promoveu um debate acerca da temática dos assuntos profissionais na geografia e pretende seguir com essa discussão dentro da entidade e promover outros encontros com os associados da SL.

SL Belo Horizonte – Os debates acerca da articulação da Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce tem movimentado os GTs que estavam um pouco desarticulados. O GT de urbana durante 2015 foi pouco ativo, e o de Educação tem tido dificuldades. Mesmo assim a SL realizou uma atividade com os professores da educação básica pública e privada e educação popular. A SL publicou uma nota de repúdio à atuação da Samarco SA na bacia do Rio Doce.

SL Curitiba – O GT Educação tem promovido uma retomada dos debates com a Universidade e professores da rede básica de educação acerca das violências sofridas pelos professores no mês de abril de 2015. A SL informou que foi aprovado um calendário de eventos na Universidade e que a SL colocou como uma tarefa para esse ano participar desses eventos. E a partir do mês de março, iniciará um ciclo mensal de debates. A SL tem tido um problema com a sede, pois o prédio onde está hoje será demolido. Deste modo, será apresentada uma proposta para o Programa de Pós-Graduação para pleitear uma sala. A organização da biblioteca e da sede são pontos importantes para a SL, conjuntamente com a criação de mecanismos para trazer mais pessoas para perto da entidade. A SL solicitou a composição na Articulação Nacional de GTs da Questão Indígena devido as demandas que tem surgido na SL.

SL Vitória – A SL informou que vem participando das reuniões do Conselho da APA da Lagoa Jacuném, a fim de elaborar um plano de manejo coletivo para esta área. A SL já vem trabalhando para conseguir um ônibus para ir ao XVIII ENG em São Luis e deve realizar atividades preparatórias para o encontro na UFES e IFES. Os GTs



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

precisam se rearticular e algumas pendências do CBG que ainda continuam sendo resolvidas à medida que as demandas aparecem.

SL Goiânia – A SL vem organizando o XIV EREGEO - Encontro Regional De Geografia intitulado de “Geopolítica do Cerrado: natureza, economia e política” que será realizado no mês de abril de 2016, na Cidade de Goiás-GO.

SL Cidade de Goiás – A SL vem se reorganizando e pretende realizar o processo eleitoral para composição da nova gestão da entidade em fevereiro de 2016. Ao mesmo tempo, vem se dedicando aos trabalhos da organização do Encontro Regional de Geografia.

3. Prestação de Contas e Política Financeira

O tesoureiro da Diretoria Executiva Nacional da AGB apresentou uma síntese da movimentação financeira da AGB (de outubro de 2015 a janeiro de 2016) e explicou aos presentes sobre a atual situação financeira da entidade, agora já com acesso as contas bancárias. A prestação de contas realizada pela Tesouraria da DEN foi aprovada pela 125a RGC.

4. Comunicações

4.1) Site da AGB – O coletivo de comunicações da DEN fez um relato sobre a atual situação do site da entidade. Apresentou o plano de hospedagem que a entidade tem hoje e confirmou que este plano não é suficiente para armazenar a quantidade de arquivos que já existem no site e que há algum tempo excedemos esse limite. Este fato possibilitaria o servidor excluir arquivos. Assim, em caráter de urgência, para não perder nenhum documento que a entidade possui armazenado no site, o coletivo de comunicações definiu pela migração do site para um plano com maior capacidade no mesmo servidor. Considerando a importância do site da AGB para a entidade (dentro e fora da comunidade geográfica) e o arquivo documental que é armazenado no site, o ponto da pauta foi aberto para contribuições e alguns encaminhamentos foram tirados sobre este assunto.

Lara (SL PoA/DEN) – lembrou que todas as contas dos emails das SLs estão armazenadas na página da nacional e que isso precisa ser revisto pelas seções. Algumas SLs utilizam frequentemente o “@agb.org”, como por exemplo, PoA, BH, e SP e outras não, talvez fosse o caso de ver com as SLs se querem utilizar e retomar esse diálogo. E também o conteúdo dos GTs tem espaço destinado no site para ser atualizado, porém é muito pouco utilizado. Reforçou que a página da nacional tem um alcance maior do que as das SLs. E passa de hum mil acessos/dia. As atas, convocatórias e circulares também estão no site. Por fim, questionou se queremos um site mais moderno e também se temos a intenção de termos suporte técnico para contribuir nessas questões para as quais não estamos habilitados.

Wagner (SL Vitória) – mencionou que hoje qualquer instituição e/ou entidade utiliza a Internet para se comunicar e com a AGB isso não é diferente, portanto é preciso modernizar o site da entidade. Reivindicou a possibilidade de se contratar uma



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

equipe de comunicação para contribuir nesse processo, pois entende que é uma tarefa que dificilmente será feita por nós. É uma prestação de serviços. Completou dizendo que precisamos reconhecer nossos limites e que se houver condições financeiras para isso (respeitando nossa política financeira), pode ser importante tornar o site mais atrativo.

Karina (SL Niterói) – lembrou que quando (o) Flecha (SL SP) ainda estava no coletivo de comunicações da nacional, foi realizado um minicurso para capacitação mínima dos interessados em contribuir com a comunicação da entidade e isso incluía as atualizações do site.

Márcio (SL Campinas) – reforçou que a manutenção do arquivo documental que está no site é fundamental, disse que a perda do histórico não pode acontecer, todavia um conjunto grande de trocas de mensagens, emails e afins ocupam um grande espaço dentro do site e é necessário resolver essa questão. Talvez uma base como o próprio Outlook, poderia resolver essa questão dos emails das SLs. Questões que precisam ser resolvidas para não corrermos riscos com relação ao histórico da entidade que está na página.

Tarzan (Pró SL Rio Claro) – recuperou a experiência da construção do site do VII Fala Professor e as dificuldades que existiram por termos tomado a decisão de fazermos sem a contribuição de pessoas especializadas nesse tipo de trabalho. E reiterou que do mesmo modo que temos um contador que nos auxilia em questões que não temos habilitação para fazer, pode ser saudável para a entidade ter uma pessoa que dê conta disso, especialmente se for um profissional que entenda como a AGB funciona. Reforçou que não tem problema contratar alguém, afinal a gestão desse trabalho estará com o coletivo de comunicações da DEN.

Nayemi (SL BH) – concordou que temos que refletir sobre a necessidade de uma consultoria inicial, ter um profissional que acompanhe, não necessariamente contratual, para fazer o suporte técnico parece realmente necessário. Indicou que precisamos realizar uma consulta profissional para saber as possibilidades que temos para desenvolver esse trabalho.

Hélio (SL São Luís) – afirmou que uma assessoria profissional para a comunicação precisa ser pensada, já que não temos capacidade para isso e também não podemos perder o histórico que está na página da nacional.

A partir destas e outras falas dos presentes, foram tirados os seguintes encaminhamentos: 1. É necessário que a AGB contrate um serviço para adequação dos arquivos existentes no site, visto que a capacidade do servidor que se utiliza hoje é muito inferior ao conteúdo documental que entidade possui. Para tanto, definiu-se que o coletivo deverá enviar um comunicado para a lista Interseções informando quais são os serviços básicos que são necessários para a adequação do site e solicitando que as SL repassem possíveis contatos, ou mesmo orçamentos para contratação desse serviço. O retorno das SLs quanto a este assunto foi definido para o dia 30 de março de 2016. A decisão final sobre a contratação desse



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

serviço ficará a cargo do coletivo de comunicações da DEN. 2. O outro encaminhamento sobre este ponto do site diz respeito a necessidade das SLs enviarem conteúdos para serem publicizados no site. Neste caso, reforçou-se que o conteúdo deve ser enviado para a lista Interseções com pedido para publicação. 3. Ademais, foi sugerido que as SLs retomem o diálogo sobre o uso do email “@agb.org” e informem o coletivo de comunicações da DEN sobre o uso desse recurso que o site da entidade disponibiliza.

4.2) AGB em Debate – O coletivo da secretaria da DEN fez um histórico sobre a publicação e foi ressaltada a importância desse informativo para circulação interna e externa a AGB, ressaltando-se que é fundamental para a manutenção da publicação que as SLs assumam o compromisso e enviem os conteúdos para compor o jornal. A SL Maringá ficou de enviar conteúdo sobre as questões ambientais da região; SL Niterói ratificou a importância do AGB em Debate e deve enviar para a próxima edição conteúdo referente aos debates que a local vem acumulando sobre a BNCC; SL SP deve enviar conteúdo dos trabalhos realizados pelo GT de Ensino; SL Viçosa pretende contribuir com a temática da Educação; SL São Luís se prontificou a contribuir com um texto sobre os trabalhos que os GTs vêm realizando na SL; SL Curitiba enviará artigo sobre a população em situação de rua; SL Campinas enviará texto sobre a crise hídrica; e a SL Maringá deve contribuir com artigos a respeito da “mobilidade e planejamento” e também sobre plano de contingência e manejo de solos. O coletivo da Secretaria da DEN lembrou, por fim, que as contribuições das SLs para o AGB em debate devem ser enviadas a lista Interseções em um formato compatível com a publicação, foi reforçado que este informativo deve ser tanto para o diálogo entre os agebeanos, como também da AGB com a sociedade em geral.

5. Relação Locais-Nacional

SL São Paulo – A questão do estatuto precisa ser discutida, é a questão burocrática que está atravancando - solicitar ao advogado apoio na resolução das questões burocráticas.

SL BH – Política financeira, relação com os movimentos sociais, auxílio das locais e participação dos delegados. Reconhece a necessidade de garantir a ida dos delegados.

SL RJ – diálogo da troca das gestões – relatórios que poderiam ser feitos para que as gestões novas tivessem parâmetros para participar da RGC, devido ao contexto de muitas pessoas novas chegando, uma possibilidade é apresentar aos novatos o funcionamento da RGC. Talvez isso deveria estar escrito de forma mais detalhada.



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

Thalis (SL Vitória/DEN) – contribuições a esse ponto vem acontecendo sempre de acordo com comunicação. A questão dos textos das convocatórias é uma preocupação nossa.

Nayemi (SL BH) – as questões das SLs são muito específicas, portanto esse ponto é muito mais diverso que o ponto cabe.

Tarzan (Pró SL Rio Claro) – diz que esse ponto não tem sido mais necessário. Vai aparecendo em outros lugares como, por exemplo, na comunicação.

Renato (SL RJ/DEN) – agendas gêmeas: relação com o Estado – Relação Locais-Nacional – adequação dos estatutos ao novo código civil. E como as locais contribuem para a composição do ponto – relação com questões que tem sido vencidas. Não fortalece as Locais o fato de na RGC termos a ida das SLs que não funcionam – construção da Nacional – diversas SLs que compõe a DEN . Uma nacional que seja uma coalizão de SLs, a Nacional derivando de um conjunto de SLs que fortalecem as SLs; uma serie de discussões que permearam as discussões estruturais da entidade. Relação locais-locais também é uma dimensão. Gestão coletiva. Como a nacional faz o acompanhamento burocrático dos estatutos.

Lucas (SL Viçosa): Analisar a convocatória da maneira que se deve é sempre uma questão que está dada. A convocatória precisa ser mais didática.

Larissa (SL Uberlândia): esse ponto é muito importante, não pode sair da pauta. É necessário ser mais objetivo, ter um norte. Proposta: manter o ponto e aprimorá-lo na convocatória. A convocatória é construída pela AGB.

Foi realizado um amplo diálogo sobre a forma como este ponto pode aparecer nas Convocatórias das RGCs, a fim de que as SLs façam um debate adequado sobre ele em suas assembleias.

6. Publicações

6.1) Relato da Comissão de Publicações da DEN – A comissão informou que na plataforma SEER, onde agora a Revista Terra Livre (TL) está armazenadas, estão disponíveis do número 01 até o 40 da TL, faltando apenas os números 11 e 12 que ficaram com a visualização muito ruim e que, portanto, serão refeitos, inclusive já foram reescaneados, e em breve estarão no ar. Foi informado também que será solicitado o ISBN eletrônico da AGB no Portal. Ademais, a plataforma que abriga a Terra Livre, também está preparada para receber outras revistas da AGB. As SLs que tem suas publicações e desejam inseri-las na plataforma devem entrar em contato com a comissão de publicações. Conjuntamente, a chamada tripla com as ementas dos números 43, 44, 45 já foi realizada, via Interseções e outros canais de comunicação e a submissão dos textos deve ser feita via sistema SEER, aqueles que já tinham enviado por email, serão notificados para realizarem o envio pela plataforma. Solicitou-se ampla divulgação da chamada entre as SLs. A data limite para submissão é dia 30 de março de 2016. Sobre a impressão destes números tem-se dialogado com a USP, a proposta é realizar a impressão da revista Terra

Livre na gráfica da universidade. Sobre os contatos e cadastramentos da comissão editorial, todos os nomes enviados pelas SLs foram acolhidos e quando finalizado o prazo de submissão dos artigos, os pareceristas serão acionados. Reforçou-se a importância das SLs entrarem em contato com os seus indicados para atualizá-los sobre todo esse processo. O quadro de pareceristas para as próximas três chamadas abertas está bem coberto. Caso haja necessidade será utilizado um recurso que a plataforma SEER dispõe, que são os pareceristas *ad hoc* externos a comissão editorial. A comissão solicitou aos participantes da reunião que levassem para as SLs as revistas Terra Livre impressas que se encontram na sede da Nacional. Os números disponíveis são: 17, 30, 35, 36, 39 e 40.

6.2) Relato das SLs sobre as publicações

SL Três Lagoas – Próximo número da revista eletrônica da AGB – Seção Três Lagoas - MS, deve sair em maio de 2016; **SL Dourados** – Periódico impresso parou de ser publicado no começo dos anos 2000, a SL tem discutido como proposta a reativação da Revista de Geografia em formato digital; **SL Campinas** – A periodicidade do Boletim Campineiro de Geografia vem sendo retomada e a SL prepara agora o segundo volume de 2015. Este volume trata de uma edição temática sobre o Encontro Regional de ensino de Geografia; **SL Niterói** – Está aberta a chamada para um novo número do boletim “Deriva”, deve ser veiculado em formato digital e a discussão sobre a perspectiva de retomar a Revista Fluminense de Geografia está presente na SL; **Pró SL Rio Claro** – Solicitou uma doação de todas as SLs presentes, de exemplares dos boletins e informativos para começar a montar uma biblioteca em Rio Claro; **SL Viçosa** – O Jornal Prosa Geográfica, que apresenta como conteúdo os trabalhos da entidade, tem sido impresso e também disponibilizado no site. Além disso, a SL trabalha na construção de um texto sobre Trabalho de Campo para os calouros da universidade; **SL BH** – Vem tentando reativar o Boletim Mineiro.

6.3) Definição do título e ementa do número 46 da Revista Terra Livre a partir das contribuições das SLs.

SL Maringá – Trouxe como tema para a TL: “Geografia da População no século XXI”; **SL Campinas** – Propôs que seja o tema do XVIII ENG; **SL Niterói** – Indicou que deveriam ser temas que estão atravessando as questões do momento atual que vivemos, como as lutas dos movimentos e questão ambiental; **SL São Paulo** – Trouxe como proposta o tema e ementa do XVIII ENG; **Pró SL Rio Claro** – Propôs como tema: “Território e contradição”, todavia ponderou que no debate da SL também foi discutida a possibilidade desse número da TL ter como tema o XVIII ENG; **SL Viçosa** – Anunciou que a SL discutiu para tema desta TL as questões ambientais, especialmente água e crime ambiental de Mariana-MG; **SL BH** – Propôs que o tema discuta questões ambientais, ocupações urbanas e migração; **SL Curitiba** – Apresentou a temática sócio ambiental na dimensão política como tema para a TL.

Feito um amplo diálogo entre os presentes na 125ª RGC, definiu-se que o nº46 da Revista Terra Livre terá como título o tema do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos “A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia” e sua respectiva ementa. A ementa da revista, portanto, será: *A construção do Brasil é um tema de extrema relevância para a compreensão da disputa pelo exercício do poder que se dá de forma profundamente desigual entre os mais diversos grupos sociais. Ao mesmo tempo esse processo condiciona as ações sociais presentes e a efetivação de projetos emancipatórios. Tal construção marca o país com profundas disparidades sociais e regionais e, até o presente momento histórico, não permite a realização de uma democracia plena, tampouco possibilita afirmar uma realidade concreta que garanta a reprodução social dos sujeitos. Em decorrência disso, a cidade e o campo são concebidos e projetados para interditar as coexistências. Em uma conjuntura na qual os poucos avanços sociais e territoriais conquistados historicamente são colocados em causa, a AGB objetiva problematizar os nexos entre a ciência geográfica, a ação política transformadora e o exercício democrático e conclama todas(os) as(os) geógrafas(os) a pensar o Brasil que queremos.*

Por fim, lembrou-se que há um espaço garantido na TL para os GTs e que este deve ser ocupado, inclusive trazendo as ações dos GTs com relação aos crimes cometidos em Mariana e questões ambientais de um modo geral.

7. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos

Antes de iniciar os subitens dessa pauta foi apresentada uma proposta de recurso de votação da programação do XVIII ENG, enviada pela Seção local Rio de Janeiro. A seção local Rio de Janeiro expressou suas considerações sobre a redução dos dias de EDPs no encontro que foi definida na 123ª RGC de São Luís. Antes de entrar no mérito do conteúdo do recurso em si, a plenária discutiu se aceitaria ou não um recurso que alteraria uma decisão da RGC sobre a programação do encontro. Foi feita uma discussão sobre os prós e contras desse recurso. Realizou-se uma votação e o recurso não foi aceito por 8 votos (SLs Vitória, Goiania, Cidade de Goiás, São Luís, SP, Niteroi, Dourados e Maringá) contra 5 (SLs Tres Lagoas, Campinas, Viçosa, BH e RJ) e 2 abstenções (SLs Curitiba e Uberlândia).

7.1) Adequação da data proposta do encontro ao calendário pós-greva da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - A data pré-estabelecida está mantida. O XVIII ENG ocorrerá em São Luís/MA do dia 24 até 30 de julho de 2016.

7.2) Comissões: Foram feitos os relatos de todas as comissões do XVIII ENG.

(I) Infraestrutura (SL São Luís): A SL São Luís e a DEN apresentaram um relato afirmando que as demandas sobre a infraestrutura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foram contempladas e o uso das salas de aula e dos auditórios para as MRs estão garantidos. No Centro de Ciências Humanas estão disponíveis 37 salas e 3 auditórios, no Centro de Ciências Sociais 40 salas e 2 auditórios e no Centro Paulo Freire 43 salas, 5 mini-auditórios e um auditório e o Centro de Convenções (capacidade 5000 pessoas). Também será disponibilizado o Núcleo de



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

esportes para o alojamento e a Concha acústica está garantida para a realização das atividades culturais. Foi relatado que a última visita da DEN em São Luís foi muito importante para verificar todos os espaços bem como fortalecer os vínculos com o departamento de Geografia e a reitoria. Foi destacado que ainda existem algumas questões para serem encaminhadas junto à UFMA e UEMA no que se refere aos trabalhos de campo e também outros auxílios possíveis que as Universidades possam contribuir. Os projetos de financiamento para CAPES e FAPEMA serão enviados em março e serão construídos entre a DEN e SL São Luís. (II) EDPs (SL Cuiabá; SL Campinas; SL São Luís, Pró-Rio Claro; SL São Paulo): A comissão ainda vai se organizar para decidir como deve encaminhar os trabalhos. Deve fazer uma reunião pelo Skype. Foi feita uma primeira divisão de tarefas a partir dos cinco eixos clássicos, sendo responsáveis pela leitura dos resumos: SL Rio Claro (Agrária e HPG); São Paulo e Campinas (Urbana e Educação); Cuiabá (Natureza - sugestão, pois estava ausente nesta RGC); As normas para inscrição devem seguir os mesmos encaminhamentos dos encontros anteriores; E a comissão afirmou que tem que estar com contato direto com a Secretaria e Ouvidoria;

(III) GTs (SL Niterói; SL São Luís; SL São Paulo; SL Rio de Janeiro): A comissão produzirá um texto até o final desta RGC. Serão 4 dias de GTs, assim a comissão avaliou que é importante existir uma revisão e conversa sobre a dinâmica dos encontros anteriores e o CBG. Apresentaram que a estrutura de organização e as propostas de GTs deverão partir das SLs. E é fundamental que conste nas atas das assembleias das SLs que o GT tem relação com a SL. Será destacado neste texto da comissão que GT não é um minicurso ou oficina. A comissão destacou também que no quarto dia das atividades dos GTs ocorrerá o “Fórum de GTs”. Para os demais dias a proposta inicial foi: 1º dia - reunião da comissão de GTs com os coordenadores do GTs; 2º dia – discussão dos GTs; 3º dia – primeiras horas para fechar as discussões e as duas horas finais encontro temático e 4º dia – Fórum de GTs.

(IV) MRs (SL São Luís; SL Porto Alegre): A partir das decisões tomadas pela RGC sobre as mesas, iniciar o trabalho de definição dos espaços na UFMA e marcar uma reunião para conversar sobre os convites dos participantes.

(V) ESCs (SL Belo Horizonte; SL Juiz de Fora; SL São Luís, Curitiba): A comissão ficou de entrar em contato com as SLs e devem produzir uma ementa que esclareça (e diferencie) quais são as práticas efetivas dessa atividade, durante o encontro.

(VI) TC/PósCampo (SL Vitória; SL São Luís): A comissão vai levantar os preços dos ônibus e fazer um orçamento. Ela ainda se propôs a provocar os proponentes para realizarem TCs, especialmente professores, colegas militantes e demais interessados em São Luís e região. A comissão também vai elaborar um texto com uma ementa sobre o Trabalho de Campo. Avaliaram que para a convocatória e estrutura do campo, deve-se manter a mesma do CBG. Vai ser discutido pela comissão se as inscrições das propostas de trabalho de campo serão enviadas para

um email que a comissão vai criar ou podem acontecer no próprio site. As inscrições para a participação nos trabalhos de campo deverão ocorrer pelo site, como foi no CBG. Sobre o calendário de recebimento das propostas, a proposta é que ocorra em março e tendo as propostas em mãos, será possível finalizar os orçamentos e abrir para inscrições dos participantes. Sobre as inscrições das propostas de trabalho de campo pelo e-mail ou pelo site, Lara (DEN/SL POA) fez a consideração que as outras propostas de atividades como ESCs e GTs também são realizadas pelo e-mails das respectivas comissões, tendo em vista o número reduzido de propostas para serem avaliadas. E que o mesmo ocorreu no CBG, sendo que as propostas de trabalho de campo foram realizadas por e-mail e as inscrições de participação pelo site, já que é número bem maior. E sugere esse procedimento seja repedito no ENG.

(VII) Monitoria (SL Vitória; SL Belo Horizonte; SL São Luís; Três Lagoas; Uberlândia; SL Viçosa): A comissão começou a conversar sobre a concepção do que é monitoria para o ENG. Vão elaborar um texto com uma circular da monitoria desencadeando um processo de formação, e as inscrições deverão ser realizadas pelas SLs. O prazo para envio fica para um mês antes do encontro – 24 de Junho. A comissão já criou o email <monitoriaeng2016@gmail.com> para trocar essas informações pelo Interseções e com as SLs. A expectativa média é de 250 monitores. A comissão manterá uma conversa permanente com a comissão de EDPs.

(VIII) Alojamento (SL Vitória -durante o encontro-; SL São Luís): Alguns textos – Alojamento como processo de formação – quem vai coordenar alojamento; plantonista no alojamento – relação com as delegações, definição de espaço, representante de delegações, que se comuniquem com a segurança; avaliação da infraestrutura necessária do alojamento. Qual o sentido do alojamento dentro do evento; bebida alcoólica;

(IX) Comunicação e Ouvidoria (SL São Luís; SL Porto Alegre): A comissão deverá marcar uma primeira reunião. Lembrou que precisa começar imediatamente a articular os orçamentos dos kits encontristas, caderno de programação e camisetas.

(X) Atividades culturais (Dourados, Ituiutaba e São Luís): A comissão deverá marcar uma primeira reunião. Destacaram que já se precisa pensar nos critérios e chamadas para os livreiros e lançamento de livros, e que São Luis tem de apresentar uma lista de possibilidades das artes que podem compor as atividades, além é claro da infraestrutura.

7.3) Certificados – Foi feito um debate acerca dos certificados, desde a questão ser online ou em papel, até o número de horas de monitores e participação dos EDPs.

Hélio (SL São Luís): Proposta de que os certificados de participação não sejam entregues no primeiro dia. Fez a sugestão de termos certificados online com código de verificação; Para os certificados dos EDPs sugeriu que sejam entregue no último dia do espaço.

Renato (SL RJ/DEN): Ponderou que os certificados para os EDPs devem ser entregues no último dia de trabalho desse espaço do encontro e sugeriu um aprimoramento no controle de presença, inclusive já avisando no site, para evitar problemas com os certificados, que tem uma carga mínima de presença para recebê-los. Propôs que haja a manutenção da entrega do certificado de participação para todos que se inscreverem, sendo entregues no credenciamento, e do EDP, para aqueles que participarem com a presença.

Cataia (SL Campinas/DEN): Discorda da produção de certificados online.

Wagner (SL Vitória): Retoma a experiência do CBG e diz que é necessário a organização das comissões envolvidas diretamente com essa questão, EDPs, Monitoria e Secretaria para que funcione bem esta entrega dos certificados, e corrobora com a proposta de que seja feito em papel.

Depois do debate que envolveu estas e outras falas dos participantes a 125a RGC decidiu que os certificados de participação serão em papel e entregues no ato do credenciamento. Ademais, decidiu-se que serão entregues certificados para os proponentes dos trabalhos de campo, para os monitores (certificado 20h) e participantes das mesas redondas. Para os monitores, definiu-se também que eles receberão almoço (nos dias trabalhados) e camiseta.

No caso dos EDPs, depois de um debate sobre a percentagem de participação, definiu-se que o encontrista receberá certificado, no final do evento, se tiver comparecido em 66,66% do espaço, ou seja, dois dias do EDP.

7.3) Definição dos valores das inscrições, alojamento e trabalhos de campo:

A 125a RGC decidiu que as inscrições do XVIII ENG deveriam ter três categorias e três períodos de pagamento. A partir dessa definição deliberou-se sobre os valores, sendo aprovada a seguinte proposta:

INSCRIÇÕES	1o Período (Da abertura do site - previsto para segunda quinzena de fevereiro - até 11 de abril de 2016.)	2º Período (De 12 de abril a 20 de junho de 2016.)	3º Período (De 21 de junho a 24 de julho de 2016.)
Associados (estudantes de graduação e professores da educação básica)	R\$ 70,00	R\$ 90,00	R\$ 120,00
Demais associados	R\$ 150,00	R\$ 180,00	R\$ 210,00

Não associados	R\$ 300,00	R\$ 360,00	R\$ 420,00
----------------	------------	------------	------------

Importa lembrar que antes da votação pelos valores dos períodos, foi feita uma proposta pela SL Cidade Goiás sobre isenção total do pagamento pelos associados da AGB. Reconhecida a importância do debate pelos presentes, abriu-se para discussão. Os apontamentos vieram no sentido da responsabilidade com a entidade e a viabilidade dessa isenção. Lembrou-se também que as SLs tem autonomia para isentar seus associados das associações, mas que precisam cumprir o repasse das alíquotas para a nacional (20%). Mantida a referida proposta foi feita a votação, decidiu-se por não isentar.

A SL Três Lagoas e SL RJ solicitaram que fosse discutido a isenção da inscrição de associados estudantes cotistas. Foi realizada uma ampla discussão apresentando os prós e os contras dessa proposta e mecanismos para viabilizá-la. Mais uma vez reforçou-se que as SL tem total autonomia para discutirem isso e repensarem suas associações, mas sem esquecer do repasse das alíquotas. Ademais, lembrou-se que o ENG é um encontro acessível e não o contrário. As políticas todas de acessibilidade (alimentação, alojamento e valores da inscrição) estão garantidas. Somado a isso o processo de verificação das documentações pode ser uma questão insolúvel na isenção. A multiplicidade de sistemas cotistas das universidades também foi ponderada, entre outras questões. Por fim, as SLs locais proponentes retiraram a proposta.

7.3.b) Alojamento do XVIII ENG

A partir das propostas que as SLs Dourados e Vitória trouxeram, foram discutidos os valores de alojamento e aprovado para as três categorias a seguinte definição:

ALOJAMENTO	Valores*
Inscrito	R\$20,00
Não inscrito	R\$40,00
Não inscrito e não associado	R\$80,00

* Inscrição para alojamento prazo até 01 de julho (6ª). Depois disso, inscrição no local.

Destaca-se que a 125a RGC deliberou pela isenção dos monitores na taxa de pagamento do alojamento do encontro.

7.3.c) Trabalhos de Campo do XVIII ENG:

A proposta trazida pela SL Vitória foi aprovada por unanimidade. Assim, definiu-se que todos os campos terão o valor de R\$ 20,00, com exceção dos campos que serão realizados sem necessidade de fretamento de ônibus (bicicleta, a pé, transporte coletivo), neste caso os valores serão de R\$5,00.

7.4) Calendário

A partir dos diálogos anteriores dos pontos específicos, EDPs, trabalhos de campo, GTs e ESCs, definiu-se os prazos das atividades a serem divulgados no site do ENG:

Atividades	Prazos
Envio dos resumos expandidos	até 04 de abril de 2016
Envio de propostas de TCs	até 15 de abril de 2016
Envio de propostas de ESC e GTs	até 30 de maio de 2016
Envio dos trabalhos completos	até 30 de junho de 2016

7.5) Mesas Redondas (MRs) – A partir das apresentações dos acúmulos que cada SL trouxe de suas assembleias iniciou-se o diálogo sobre a definição dos princípios e critérios para escolha das MRs e seus participantes.

Encaminhamentos: 1. A 125ª RGC deliberou que serão realizadas duas MRs por eixo temático e as MRs terão 3 participantes, sendo um provocador/coordenador e dois expositores/palestrantes. 2. Definiu-se que, preferencialmente, o provocador/coordenador seja agebeano e tenha envolvimento com as práticas da entidade. 3. Quanto aos expositores convidados, definiu-se que os mesmos tenham proximidade acadêmica e política com o tema da mesa e também com os posicionamentos que a AGB apresenta sobre as referidas temáticas e que há preferência para que o outro palestrante apresente proximidade com os movimentos sociais. A partir da aprovação desses princípios e critérios foram aprovados os títulos e participantes para os eixos apresentados no quadro a seguir. Importa lembrar que a elaboração das propostas das ementas das MRs ficou a cargo das SLs que produziram as propostas aprovadas e as respectivas SLs também ficaram com a responsabilidade de encaminharem para a DEN os contatos dos participantes que foram definidos para a composição das MRs. As ementas serão divulgadas na 4ª Circular do ENG.

Mesas Redondas (MRs)/Eixo Temático*

<p>EIXO 1. A produção social do Brasil e a construção de suas geografias</p>	<p>MESA 1: Pluralismo e particularismo metodológico na geografia brasileira: a questão crítico-reprodutivista. Maria Laura Silveira (ANPCYT - Argentina) - Titular (T); Paulo Roberto de Albuquerque Bonfim (AGB-SP) - Provocador/Coordenador (P/C); Ariovaldo Umbelino de Oliveira (FFLCH-USP) (T); Sergio Nunes (UFF/RJ) - Suplente (S); Paulo Scarim (S)</p>
	<p>MESA 2: Pensando as regiões brasileiras em tempos de globalização. Rogério Haesbaert (UFF) (T); Fábio Contel (AGB-SP) (P/C). Meri Lourdes Bezzi (UFMS/RS) (T); Carlos Brandão (UFRJ) (S); Ruy Moreira (UFF/RJ) (S);</p>
<p>EIXO 2. Ação política, lutas sociais e representação : por um outro projeto de sociedade</p>	<p>MESA 1: A voz dos lugares e a luta por uma comunicação democrática no território brasileiro. Mónica Arroyo (USP) (S); Renan Lélis Gomes (Unesp-RC) (S); Álvaro Heidrich (UFRGS) (T); Héctor Poggiese (Argentina) (T); Melissa Steda (AGB-Campinas) (P/C).</p>
	<p>MESA 2: O Brasil em Questão: Ação política, conflitos e desenvolvimento. Valter Cruz – UFF (S); Bruno Malheiros - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) (T); Gabriel Fortunato – AGB-Niterói – Mestrando UFF (P/C); Jorge Montenegro Gomez (UFPR) (S); Nazira Camelly (UFF) (T).</p>
<p>EIXO 3. Estado, capital e poder: geografia política do Brasil</p>	<p>MESA 1: Cartografia de exploração mineral: transposição de fronteiras e a subsunção da natureza em mercadoria. Dirce Suertergary (UFRGS) (S); Celio Berman (USP) (T); João Oswaldo Rodriguez Nunes (UNESP-PP) (T); Cleide Rodrigues (S); Carlos Walter Porto Gonçalves (UFF) (P/C).</p>
	<p>MESA 2: Padrão de acumulação capitalista e militarização do espaço. Douglas Santos (UFGD) (P/C); Givanildo Manuel (tribunal popular) (T); Marcelo Lopes de Souza (UFRJ) (T); Movimento Mães de Maio (S); Breno Pimentel Câmara (IPPUR/UFRJ - Observatório dos Conflitos Urbanos) (S).</p>
<p>EIXO 4. Questão agrária: conflitos,</p>	<p>MESA 1: Agronegócio, coalizões de poder e exclusão social. Antonio Thomaz Jr. (P/C); Guilherme Delgado (T); Larissa Bombardi (S); Vicente (AGB – Campinas) (T); Mariana Nóbrega (Unicamp) (S).</p>

tensões e projetos

MESA 2: O campo brasileiro: luta pela terra e pelo território. Simone Raquel (UFES) (P/C); Hugo Blanco (Peru) (T); Juliana Mota (UFGD) (S); Roberta Lima (UFMA) (T); Edson Hely Silva (UFPE) (S)

EIXO 5. As transformações no mundo da Educação: educar para que Brasil?

MESA 1: O desmonte da educação pública e práticas de resistência. Ricardo Antônio (Bakunin) (Professor Rede básica e AGB JF) (P/C); Marcos Couto – UERJ-FFP (GT ensino AGB Niteroi) (T); Jorge Barcellos (S); Antelmo da Silva Jr. (IFES-Sinasefe) (T); Eduardo Gonçalves (APP sindicato PR) (S).

MESA 2: Plano Nacional de Educação e Base Nacional Comum Curricular e a geografia escolar. Eduardo Maia – GT de Ensino AGB-Niterói e UFRJ (T); Angela Katuta (S); Eduardo Giroto (USP/SP - GT Ensino AGB/SP) (T); Rafael Straforini (Unicamp/AGB-Campinas) (S); Nuria Hanglely Cacete (USP) (P/C).

EIXO 6. Disputas cartográficas nas dimensões do poder

MESA 1: Ação social, representação e disputas pela apropriação do território. Catia Antonia da Silva (UERJ)(P/C); Alfredo Wagner de Almeida (UFF)(T); Lúid Octávio Ramos Filho (EMBRAPA - Meio Ambiente) (T); Bruno Hidalgo Nunes (IBGE-RJ) (S); Marcos Vinícius (Prof. Educação Básica, Cartografia Social - Belém/PA)(S)

MESA 2: Mapa do clima ou da desigualdade: mudanças climáticas como discurso e prática de dominação. Paulo Alentejano (P/C); João Lima Sant'Anna Neto (FCT/UNESP PP) (T) Henri Acselrad (IPPUR - UFRJ) (T) Francisco Mendonça (S) Cinthia Carvalho Martins (Programa Pós Graduação em Cartografia Social – UEMA) (S)

EIXO 9. Geografia, crise ambiental e desenvolvimento econômico

MESA 1: Energia, extração de recursos naturais e crimes ambientais. Rosana Santana (Comunidade Taim/MA) (T); Edvaldo Moretti (UFGD) (T); Luiz Henrique (UFV) (S); Romancil Gentil Cretã (liderança indígena no Paraná) (S); Luciano Duarte – UNICAMP/AGB Campinas (P/C).

MESA 2: A destruição do Rio Doce: quanto vale o desenvolvimento? Roberto Vervloet (IEMA-ES) (T); Profa. Claudia Câmara do Vale (UFES) (S); Eduardo Barcellos (P/C); Consulta da DEN a Eduardo Barcellos para indicar, o nome dos

atingidos que podem compor a mesa como (T e S).

* Foram definidas 14 das 18 mesas do encontro. Os eixos "Para transformar o Brasil: raça e gênero nos debates geográficos" e "A urbanização brasileira: que cidade queremos?" bem como a Mesa de Abertura e Diálogo de Encerramento serão definidos na próxima RGC. Sendo que as SLs serão convocadas a levarem suas contribuições para a 126ª RGC para composição da Mesa de Abertura e o Diálogo de Encerramento. No caso dos eixos em que as MRs não foram definidas, serão utilizadas as contribuições que as SLs trouxeram para a 125ª RGC de São Paulo, seguindo o mesmo procedimento para definição utilizado nas mesas já aprovadas.

8. Relação AGB-Estado

Andamento dos processos de regularização das Seções Locais: SL Maringá – Processo de regularização na receita federal em andamento, a nova diretoria assumiu em dezembro de 2015; **SL Três Lagoas** – A gestão atual não está regularizada no cartório e na receita federal; **SL Dourados** – Está em processo para a regularização; **SL Campinas** – A SL tem pendências para resolver neste ano de 2016. Sobre a regularização jurídica, a SL discute sobre abrir ou não um novo CNPJ; **SL Niterói** – A SL está regularizada no cartório e neste momento acerta a situação burocrática no banco, por questões que envolvem a mudança de gestão; **SL SP** – A SL segue tentando regularizar sua situação, todavia encontrou muitas dificuldades para recuperar as atas e assinaturas de gestões anteriores e vem se deparando com muita burocracia para retomar o acesso a conta bancária; **Pró SL Rio Claro** – a ideia é formalizar a SL junto a AGB, ainda estão discutindo o processo de regularização jurídica. Existe a pretensão de regularizar no cartório; **SL Uberlândia** – O processo de regularização em andamento, bem como a atualização do estatuto. Foi criado um Grupo de Trabalho com alunos e professores da Geografia para reformular o estatuto. A conta bancária da SL está ativa; **SL RJ** – O processo de regularização da SL está em andamento; **SL São Luis** – A SL está com o CNPJ ativo, mas ainda está em processo de regularização com a receita federal; **SL BH** – O processo de regularização da SL já se estende por mais de 10 anos. Foi feita a refundação, atas de posse, regularização das contas e o acerto com a receita federal são tarefas da SL e a conta bancária está bloqueada desde 2005; **SL Curitiba**: Situação não apresentada.

Feitos os relatos abriu-se para o diálogo sobre este ponto de pauta:

Airlton (SL SP) – Apresentou suas ponderações sobre a forma como tratamos as normas, regras e burocracias que envolvem os registros nos cartórios e acertos com a receita federal. Ponderou que precisamos pensar sobre essa regularização junto ao Estado e socializarmos as formas e instruções para superar estas questões



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

burocráticas com mais agilidade. Propôs a formação de um grupo para trabalhar essas questões e revisar essas normas para as SLs.

Renato (SL RJ/DEN): Esclareceu que desde 2010 a AGB disponibiliza uma contadora e um advogado para atender essa demanda. Ricardo e Caetano são advogados militantes, parceiros da AGB e Madalena é a contadora;

Natália (Pró SL Rio Claro/DEN): Lembrou que os contatos com o advogado são feitos pela Secretaria da DEN e com a contadora pela Tesouraria. Em outras RGCs esse debate também ocorreu e os emails dos secretários e tesoureiros foram disponibilizados. As SLs devem enviar suas demandas para que o contato seja feito e as questões das SLs possam ser resolvidas. Lembrou que a comunicação entre os delegados com os associados precisa acontecer.

Hélio (SL São Luís): Ponderou que as questões referentes ao estatuto da nacional precisam ser conversadas e sua revisão é necessária. Acrescentou ainda que as questões burocráticas tem de ser pensadas e não colocadas de lado.

Thalis (SL Vitória): A AGB é ativa politicamente e as questões burocráticas não podem atravessar os princípios da entidade. O problema é mais do que jurídico. Recordou que acessoria está garantida e no site da AGB existem links com instruções para formalizar uma SL. Acrescentou que assembleia estatuinte não foi solicitada pelos associados no último CBG.

Caio (SL SP/DEN): Ponderou que as mudanças no estatuto respeitam a autonomia das SLs e os problemas para regularização podem ser diferentes de SL para SL.

Karina (SL Niterói): Este ponto de pauta “AGB-Relação Estado” precisa ser mais discutido. A convocatória precisa trazer de modo mais específico o que se espera que as locais discutam. Assim poderemos qualificar esse ponto.

Feito esse debate encaminhou-se que as Seções Locais SP e São Luís farão uma revisão dos documentos existentes no site e encaminharão as dúvidas para a contadora e advogado para serem esclarecidas e um novo documento de orientações seja formulado e disponibilizado no site da nacional.

9. Relação da AGB com outras entidades e com os encontros setoriais.

Informes pelas Seções Locais: **SL Maringá** - Haitianos; **SL Três Lagoas:** Junto com a prefeitura municipal- curso de português para os Haitianos. **SL Dourados** - CREA **SL Campinas** – bibliotecas PUC Campinas – doação Terras Livres e BPGs **SL Niterói** – Articulações com sindicatos por meio do GT de ensino SEP Niterói e São Gonçalo; Diálogo com a Anpuh RJ para a discussão da BNC; por meio do GT de Agrária, articulações com MAB e MST; articulações com o MTST – Pindotiba – ocupação GT de urbana. **SL São Paulo** - Abertura de um diálogo com o IEA Rio Claro – aproximação com a APEOESP – formação de professores, construção da greve com os professores. Formação de professores será retomada. **SL Viçosa** - Todos os movimentos que são interessados na luta pela água, terra e ensino. MAB,



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

ANA e agroecologia, Primavera nos dentes (genro na universidade); **SL RJ** - GT Urbana, comitê olímpico; GT educação CA e IG da UERJ; GT agrária – próximo a caravana. Dialogado com a ANPUH, Movimento Estudantil, Sindicatos da Universidade e da Rede Básica. **SL São Luís** – Coletivos que vem se aproximando da AGB por conta do ENG e outras entidades que estão próximas União Moradia Popular; Conselho gestor (RESEX extrativista) – forma de enfrentamento contra o governo do estado. **SL BH** – GT de Urbana mantém diálogo com os coletivos de ocupação; sindicatos dos professores da rede básica e pública; articulação caravana. Foi convidado para participar – Encontro Nacional de HPG (dezembro); **SL Curitiba** – corta relações com o CREA – 30 inscritos na AGB que também tenham o CREA. Sindicato dos professores. GT questões indígenas – diálogo com lideranças. Movimento população de rua; **SL Vitória** – Conselho Gestor - Lagoa – Serra. Plano de manejo – Reuniões do conselho 2 em 2 meses. Bacia Hidrográfica. Aproximação com o IFES – licenciatura – pré-ENG no interior.

Informes pela DEN: Carta ANPEGE e CNPq/SBPC – indicações dos nomes – Três nomes para a composição – o encaminhamento de pedidos de verbas a realização de encontros, de Fala Professor e ENG. Douglas Santos, Carlos Walter e Arioaldo Umbelino. (indicação da entidade) - A consulta aos nomes não foi feita, visto que se isso vier acontecer, é necessário apenas se fazer a deferência a esses nomes para composição. Critérios – Referência na Geografia e histórico agebeanos. Garantir esse nomes é também permitir a abertura dos editais para ter uma maior possibilidade de termos editais. Hélio: propõe que a AGB ratifique as indicações que a DEN fez para a SBPC

10. Grupos de Trabalho

Relato das atividades da Articulação Nacional de GTs Questão indígena – A **Pró SL Rio Claro** que compõe a articulação conjuntamente com **SL Dourados** e **SL MC Rondon** informou que o último encontro das SLs foi realizado durante o Fala Professor e agora está se trabalhando no encaminhamento tirado na plenária final do Fala Professor que trata do canal de comunicação do GT na página da AGB, levantando materiais básicos para os trabalhos dos professores na sala de aula. A **SL Curitiba** solicitou ser incluída na articulação. Tarzan (Pró SL Rio Claro) vai adicionar.

Relato das atividades da Articulação Nacional de GTs de Educação – A **SL Niterói** vem discutindo há um certo tempo, não só a a BNCC, mas também o sistema nacional de ensino. Fizeram 3 seminários juntamente com outras entidades. Já produziram 2 textos iniciais para publicação, tratando das políticas que estavam em curso, bem com o tema da Pátria Educadora. Um dos textos, o segundo, trata da BNCC no estado do RJ, SP e MG, que tem que ver com a meritocracia, que está por trás da BNCC. No RJ ocorreu a formação de uma Comissão constituída pela Secretaria Estadual da Educação, contudo, só ocorreu uma reunião porque ela era para ser fechada, mas as entidades “ocuparão” seu espaço e o governo esvaziou os encontros. Ainda, estão produzindo um texto em compartilhamento com a AGB Rio



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

de Janeiro para discutir o papel da escolha e a função da geografia. Buscam analisar o papel do currículo e o papel da geografia que está no documento (BNCC), que seria uma geografia da percepção: falta contradição, falta conflito... O Brasil apenas aparece como localização, em suma, é uma geografia inofensiva. A população, seu conteúdo, ainda é na visão da contribuição das três raças. Uma geografia que reforça a descrição e as questões políticas aparecem na sociologia e um pouco na história, mas neste caso com um viés cultural. A **SL Rio de Janeiro** conseguiu fazer eventos antes do Fala Professor, com 3 mesas para debater a BNCC. Questionaram o mês de fevereiro como a data limite para que a BNCC estivesse pronta. Participou de uma articulação com a filosofia, sociologia, história e ensino religioso; lendo o documento e cada área produziu um texto sobre o tema. A leitura é que o BNCC foi um empobrecimento do antigo PCN; um problema seria, ainda, pensar uma BNCC em 7 meses, o que seria impossível; a AGB Rio de Janeiro foi convidada para fazer uma leitura crítica do BNCC, mas não aceitaram porque nada garante que a crítica seria aceita. Acreditam que outras seções também teriam sido convidadas; A consulta pública foi uma coisa totalmente virtual, e isso também foi criticado; a consulta aos professores da rede básica foi totalmente virtual, não houve participação, e, assim fazendo com que o MEC ainda seja legitimado com o nome da instituição que participou; RJ quer que a DEN se posicione. A **SL São Paulo** desde o ano passado retomou os debates sobre a BNCC com o intuito de produzir uma carta de avaliação das bases. As questões: discuti-la ou, antes, discutir como pensar a educação no Brasil. É importante ressaltar que SP passava também por uma reestruturação em face ao governo Alckmim. Posicionaram-se contra a BNCC inclusive porque há outras demandas, históricas, que nunca foram avaliadas; sem um debate prévio, não há como debater as bases curriculares. SP tem experiências de cartilhas que “ensinam” como dar aula e isso não fez avançar o ensino. A SL avaliou que se for para fazer uma discussão teríamos que avançar em outros debates, por exemplo, quem são os sujeitos dessa BASE? Há interesses escusos nas propostas, inclusive de empresários de materiais didáticos.

Natália (Pró SL Rio Claro/DEN) reforça que é necessário encaminhar uma lista entre os integrantes dos GTs de Educação porque o que amarra as discussões hoje é a BNCC, lembrando que teremos pela frente dois números da Terra Livre que tratam da temática Ensino e Educação, um dossiê desse momento histórico que estamos vivendo será muito bem vindo, especialmente se organizado pela articulação dos GTs.

Eder (SL Goiania): O Estado de Goiás está vivendo um momento emblemático para a reestruturação do ensino, que se trata de uma privatização do ensino, não só em Goiás porque a BNCC implantaria as bases para a privatização da educação no país todo. Em Goiás a educação pública está sendo desmontada, implantando as Organizações Sociais. O professor 20 horas receberia 600 reais num edital já

lançado pelo governo do estado. A AGB Goiânia está apoiando a ocupação dos estudantes secundaristas nas escolas, inclusive está havendo muita repressão policial. Propõe que a AGB faça uma moção de repúdio à repressão e em apoio aos estudantes secundaristas do estado de Goiás. Foi sugerido ao delegado a elaboração de proposta de texto sobre o que vem ocorrendo com a Educação Pública em Goiás, que ficou de apresentar o texto ao final da RGC. A proposta de texto não foi apresentada pelo delegado de Goiás.

**Relato das atividades da Articulação Nacional de Agrária e Meio Ambiente:
Pauta Caravana Territorial da Bacia Rio Doce**

SL Viçosa: Apresentou um amplo relato sobre os trabalhos de organização para realização da caravana e apresentou a proposta de intervenção nos lugares que foram atingidos pelo crime ambiental e também daqueles que sofrem as consequências das ações das mineradoras, hidrelétricas e barragens. Além disso informou sobre as rotas e os grupos de trabalho que já foram criadas. Também apresentou a agenda dos trabalhos que antecedem a caravana, especialmente reuniões coletivas.

SL Belo Horizonte: Apresentou uma série de dúvidas e questionamentos sobre a caravana, visto que a SL deve se envolver efetivamente com a construção dessa pauta na AGB. Dentre as questões principais, esclarecimentos sobre como a ABRASCO e a ANA desenvolvem a construção de caravanas territoriais e que tipo de intervenção que uma caravana faz ao passar por um lugar que sofreu tamanha violência. Além disso, apontou preocupações com o espaço que a AGB dará à proposição de atividades. E, por fim, como foi definido a participação da AGB nesta caravana?

SL RJ e SL Niteroi (GT Agrária): Reforçaram a importância da participação da AGB nesta caravana e destacaram que contribuirão com o apoio da SL Rio de R\$1.000,00 para a realização da atividade.

A partir das questões pelos GTs e SLs, iniciou-se um debate sobre a Caravana e também sobre o pedido de auxílio financeiro realizado para a DEN. O papel da AGB dentro da atividade e como qualificamos a nossa participação na caravana foram centrais dentro desse ponto de pauta.

Lucas (SL Viçosa): reforçou que a forma que temos para estruturar a caravana é coletiva e depende das reuniões de construção, portanto, a participação da AGB como também das entidades é fundamental para fazer acontecer os trabalhos.

Nayeme (SL BH): Reforça que não podemos nos colocar apenas como observadores nesta tarefa. A AGB precisa construir uma participação efetiva e que esta tem de ter sentido para entidade, daí a necessidade de qualificar essa atuação passando pelo trabalho dos GTs e SLs. O tempo para esta articulação é bem curto,



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

o esforço será ainda maior. Lembra também das possibilidades que temos na composição das denúncias, inclusive da produção de um documentário.

Tarzan (Pró SL Rio Claro): Recordou a experiência da AGB quando compôs a “Expedição Marco Veron”, se posicionando junto com outras entidades para elaborar um dossiê que denunciava os crimes cometidos pelo Estado brasileiro contra os Kaiowa e Guarani em Mato Grosso do Sul. Reforça que não fomos até lá para ensinar as pessoas e não podemos compor a caravana para resolver nenhum problema. A proposta deve seguir no rumo de denunciar os crimes que foram e são cometidos. Os agebeanos que estão lá devem fazer articulações únicas. E ressaltou que independentemente de qual é o GT ou associado que participa é a AGB como um todo que compõe a caravana e isso enriquece a entidade. O apoio financeiro pode ser feito, respeitando a saúde financeira da entidade.

Renato (SL RJ/DEN): Lembrou que a AGB não está sozinha nesse processo. A Caravana será resultado de uma articulação entre entidades, movimentos sociais e entidades acadêmicas que disputam a produção de leitura sobre o fato. Reinvidicou que o nosso desafio é fazer com que essa participação se volte para dentro da AGB e para a Geografia. Afirmou que AGB deve apoiar financeiramente a caravana e se colocar dentro desse processo. É importante que ela se prepare no antes, durante e depois.

A partir dessas e outras manifestações realizadas durante este amplo debate a 125ª RGC definiu que a AGB deve compor a Caravana enquanto Articulação Nacional de GTs e deve-se produzir um material único que reproduza a experiência dessa atividade para ser publicado na Revista Terra Livre. E notas públicas da AGB sobre a questão também são desejáveis.

Sobre o apoio financeiro solicitado, foi aprovado, em caráter extraordinário, o apoio financeiro da DEN a Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce no valor de R\$ 2 mil. E os informes sobre a Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce devem ser relatados na próxima RGC.

Ademais foi solicitado para a tesouraria da DEN que incorpore na pauta da próxima RGC a discussão sobre política financeira da entidade e apoios.

11. IX Fala Professor

A SL Belo Horizonte manteve o indicativo para sediar o Encontro, caso não tenha nenhuma escola para fazê-lo, todavia fez a ponderação que deve-se privilegiar como sede do Fala Professor, municípios que não sejam capitais. SL Curitiba e SL São Luís também discutem a possibilidade de sediarem o encontro. A pauta está mantida para a 126ª RGC.

12. Outros Assuntos

Próxima Reunião de Gestão Coletiva (RGC) foi definida.



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2014/2016

A 126a RGC ocorrerá em São Luís - MA / durante os dias 21, 22, 23 e 24 de abril de 2016.

Atenciosamente,
Diretoria Executiva Nacional
Biênio 2014-2016